

FOI MORTO UM ESTUDANTE

1. No dia 12 de Outubro à tarde foi morto José António Ribeiro Santos por um agente da Direcção Geral de Segurança (ex-P.I.D.E.). Este e um outro elemento da referida polícia entraram no edifício do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e penetraram numa sala onde decorria uma reunião de Estudantes de várias faculdades, tendo sido alvejado pelas costas Ribeiro Santos, aluno do 4º ano da Faculdade de Direito, que veio a morrer pouco tempo depois no Hospital de Santa Maria. Este jovem estudante era filho do nosso Colega Ribeiro Santos, assistente de Medicina nos Hospitais Cíveis de Lisboa e irmão de João Carlos Leitão Ribeiro Santos também nosso Colega.
2. O facto, divulgado secamente pela imprensa sujeita à censura, ou motivo de comentários tendenciosos de entidades oficiais e de certos órgãos informativos, não pode deixar de suscitar em nós a mais viva indignação. Não se trata dum acontecimento accidental destituído de significado, mas antes pleno de implicações, no actual contexto universitário e político. "Habituação" a prisões, buscas a domicílios, polícia de choque nas ruas e na Universidade, intimidações, sequestro de correspondência e outras violências, não podemos, no entanto, deixar de frisar que a este ponto nunca o Governo tinha chegado - permitir que a polícia entre na Universidade e mate um estudante indefeso, no seio dum reunião, onde se debati- tiam problemas estudantis, sem que "à posteriori" se esboce sequer a responsabilização pelo acto cometido.
3. Face a um movimento amplo de estudantes que põe seriamente em causa um pseudo - reforma do ensino, que acusam não só de não tocar na estrutura económica e social do país, como de nem sequer aflorar a anquilosada e decadente estrutura universitária, o Governo, debatendo-se nas suas contradições e incapaz de absorver esse movimento, tem vindo a proceder a uma escalada cada vez mais violenta da repressão.
4. Os Corpos Gerentes da Ordem levam esta comunicação junto dos Colegas, acreditando que nenhum cidadão consciente pode deixar de se sentir profundamente indignado perante tais violências lesivas dos mais elementares direitos.

Os Corpos Gerentes

da

Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos

